

QUARENTA ANOS DE INDEPENDÊNCIAS

por Mário Soares

É bom não esquecer que o 25 de Abril de 1974 resultou exclusivamente dos militares, fartos de um combate sem sentido.

Eu estava então exilado em França e convivi muito com angolanos e outros representantes de países africanos fugidos de Portugal e que estavam igualmente exilados em França e Inglaterra, depois de terem frequentado em Lisboa a chamada Casa dos Estudantes do Império.

Curiosamente, o meu Pai foi, na I República, ministro das Colónias. Mas os tempos eram outros após o fim da II Guerra Mundial, ganha contra o nazismo e o fascismo. E o Reino Unido e a França tinham perdido as suas colónias.

Contudo, Salazar, e depois Caetano, pensaram que a libertação das antigas colónias não era com eles e aí deviam permanecer, mesmo em relação ao chamado Estado Português da Índia, que acabaram por perder ingloriamente, como se sabe.

Foi então que percebi - e em função disso comecei a actuar - que era preciso dar a independência às nossas colónias e de ter com elas uma relação baseada na lusofonia que era, como foi e é, o nosso grande valor.

Para o ano ocorre a passagem do quadragésimo aniversário da independência dos países africanos lusófonos. Que não será uma data qualquer. É de grande importância e devemos festejá-la da melhor maneira e com total solidariedade.

Não esqueçamos que estamos a viver uma situação muito difícil com a queda do preço do petróleo, que está a criar grandes dificuldades nos países que têm vivido em grande parte da exploração do petróleo, em especial Angola, a Venezuela e a Rússia. Com os Estados Unidos a rirem-se...

Este é um momento único para Angola diversificar a produção, atendendo às suas vastíssimas riquezas agrícolas, pecuárias, mineralógicas, florestais e piscatórias entre outras. O conhecimento e a experiência que Portugal tem nestes domínios tornam-no um parceiro privilegiado de Angola. Assim soubesse o actual Governo de Portugal responder a Angola e aos angolanos, o que pela sua incompetência infelizmente não vai suceder.

O actual Governo português, que tem estado a destruir Portugal, em relação aos países lusófonos só pensa em fazer negócios. Maus negócios por sinal. Com uma dívida pública de 200 mil milhões de euros e com um empréstimo da Troika de 78 mil milhões de euros. Quem vai pagar? Ninguém sabe. Porque não há dinheiro para tanto.

Assim vai um Governo que o Presidente da República tanto estima e apoia. Considerando que este Governo paralisado não vai ter qualquer possibilidade de pagar o que deve à Troika. E o pior é que quem sofre são os portugueses.

X

Fez no passado dia 17 setenta e oito anos o Santo Padre Francisco, que tem sido desde há quase dois anos o mais extraordinário defensor da paz, sendo um Papa que pretende acabar com a pobreza e que dialoga com toda a gente, crentes ou não crentes ou mesmo não religiosos, como eu, que, sem o conhecer, tanto o admiro.

Realmente foi extraordinária a alegria dos fiéis que sob a bandeira da Argentina dançaram o tango para o homenagear.

Extraordinária personalidade a deste Papa universal.

X

Vale a pena não deixar de ter em linha de conta os novos contactos entre os Estados Unidos e Cuba ou seja as relações entre o Presidente Barack Obama e o Presidente Raul Castro, irmão e responsável desde a doença de Fidel Castro.

Essa conversa, que começou quando se encontraram no funeral de Nelson Mandela voltou agora a ter lugar, graças ao Canadá e ao encorajamento do Papa Francisco, com a troca de prisioneiros entre os dois Estados. É algo de muito importante e o culminar de 53 anos de embargo dos Estados Unidos a Cuba.

Realmente o Presidente Obama é um político de invulgar categoria que no momento oportuno e esquecendo a permanente tensão com os republicanos, que só pensam em dinheiro, deu um passo importante para um novo diálogo com a América Latina.

Lisboa, 24 de Dezembro de 2014